

GEOLOGIA DA FOLHA BOQUEIRÃO (SB.24-Z-D-III, ESTADO DA PARAÍBA) NA ESCALA 1:100.000, PROVÍNCIA BORBOREMA

Geysson de Almeida Lages¹; Marcelo de Souza Marinho²

¹ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: A Folha Boqueirão (SB.24-Z-D-III) mapeada na escala 1:100.000 pela CPRM, localiza-se entre as latitudes 7°/7°30' e longitude 36°/36°30' no Estado da Paraíba, a oeste da cidade de Campina Grande tendo Boqueirão, Cabaceiras, Soledade, Boa Vista, Gurjão e Pocinhos como principais cidades em sua área limítrofe. Faz parte do Programa Geologia do Brasil. Possui litotipos dos domínios Rio Grande do Norte (Complexo Serrinha-Pedro Velho, Grupo Seridó, Suíte Caxexa) e Zona Transversal (Complexos Sertânia, São Caetano, Sumé, Unidade Cabaceiras, Suíte São Joãozinho, Suíte Carnoió-Caturité, Suíte Coloete e diversas suítes intrusivas neoproterozóicas). Dentre os avanços decorrentes do trabalho ressalta-se: no Subdomínio Alto Moxotó foi caracterizado química e geocronologicamente uma unidade (Cabaceiras) de idade paleoproterozóica, composição granítica, caráter cálcio-alcalino com algumas propriedades de suítes TTG, associadas a rochas metamáficas ortoderivadas. Uma fronteira geocronológica estateriana encontra-se inserido nesta unidade representada pelos ortognaisses de composição álcali-granítico a granítica da Suíte Carnoió-Caturité que apresentam assinatura geoquímica de granitos intraplaca e também pelo Metanortosito Boqueirão também atribuído a esta idade. No subdomínio Alto Pajeú foram mapeados ortognaisses (Suíte São Joãozinho) com textura augen e idade Paleoproterozóica numa estrutura do tipo antiforme normal com granada biotita gnaisses atribuídos ao Complexo São Caetano que portam mais tipicamente, turmalina-muscovita xistos por vezes feldspáticos, muscovita quartzitos, mármore, metavulcânicas anfibolitizadas e magnetita fílitos (metavulcanoclástica?). Neste subdomínio encontram-se granitos gnaisses de idade estateriana tectonizados (paralelizados) à ortognaisses Cariri Velhos e a granitóides do tipo Itaporanga, definindo um bandamento milonítico pertencente ao Sistema de Zonas de Cisalhamento Patos-Campina Grande-Catolé-São João do Cariri. Este bandamento dificulta a individualização destes litotipos nesta escala de trabalho. Somando-se aos Jogs de Zonas de Cisalhamentos transcorrentes destrais de direção E-W e sinistrais de direção NE pode-se citar como estruturas megascópicas mais interessantes, o sistema transpressivo do Subdomínio Norte Esperança provavelmente associado a estágios iniciais do desenvolvimento do Lineamento Patos sendo balizado por granito-gnaisses da Suíte Esperança e a zona de cisalhamento extensional assimétrica de Catolé, associados à Orogênese Brasileira. No subdomínio Alto Moxotó, diversas parageneses minerais sugerem que as rochas foram submetidas à temperatura equivalente à fácies anfibolito superior até granulito com retrometamorfismo na fácies xisto verde. Nas zonas de cisalhamento, a paragênese encontrada marca baixa temperatura atingindo a fácies anfibolito em um destes cisalhamentos onde o xisto envolvido atingiu a zona da estaurolita. O potencial didático desta Folha apresenta bons afloramentos de indicadores cinemáticos associados às zonas de cisalhamento, brechas magmáticas de matriz diorítica (stopping magmático) associadas à intrusão do Plutão Bravo, fósseis e icnofósseis de idade oligocênica-miocênica e lavas almofadadas relativos à Bacia de Boa Vista e macrofósseis pleistocênicos da Formação Ana Oliveira, dentre outros. O cadastramento de diversas ocorrências de ironstones serve como farejador para a existência de prováveis mineralizações de Fe-Ti-V, conforme associações encontradas. A bentonita é o principal bem explorado na região onde, à luz do novo levantamento aerogeofísico pode-se sugerir uma maior profundidade para esta bacia. Anomalias de sedimentos de correntes e de mineral-minério de apatita coincidem com uma série de piroxenitos mapeados como Complexo Sumé.

PALAVRAS-CHAVE: ALTO MOXOTÓ; ALTO PAJEÚ; ESTATERIANO.